

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

YULI SOUZA CARVALHO

**“CONTANDO O TEMPO NA GRAVIDEZ E NO PARTO”:**  
**Tradução comentada de um texto técnico**

PORTO ALEGRE  
2018

YULI SOUZA CARVALHO

**“CONTANDO O TEMPO NA GRAVIDEZ E NO PARTO”:  
Tradução comentada de um texto técnico**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Moura da Silva

PORTO ALEGRE

2018

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, por sempre me apoiar nas minhas decisões e por, depois, sempre me aguentar sofrendo por causa delas. Por ter sempre me oferecido as melhores oportunidades alcançáveis. Por ter feito o papel de mãe e de pai durante toda minha vida e da minha irmã. Por sempre ter colocado nosso bem-estar em primeiro lugar, às vezes abrindo mão de algo pra si.

À minha irmã, que mesmo (fisicamente) longe está sempre presente nos meus dias, por sempre tentar me motivar a ver as coisas positivamente.

À minha orientadora, por me auxiliar durante três semestres e me ajudar a traçar o caminho até esse trabalho.

Às professoras maravilhosas que tive durante a minha formação.

Enfim, a todas as mulheres incríveis com quem eu convivo, por, de alguma forma, me ajudarem a traçar o caminho até aqui.

*“It is our choices that show what we truly are,  
far more than our abilities.”*

*(J. K. Rowling)*

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma tradução comentada, do texto técnico da área de obstetrícia “Counting Time in Pregnancy and Labour”, apresentado no capítulo 3 do livro “*Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*”. A tradução foi feita pela autora do presente trabalho, sob a supervisão da orientadora, durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II no semestre 2017/2. Essa tradução comentada tem como objetivo mostrar a complexidade e a necessidade de reflexões durante o processo de tradução de um texto técnico, apesar de ser um gênero ainda visto por muitos como inferior ao literário no viés da tradução. Para que seja feita a construção do trabalho, serão abordados conceitos-chave, como de tradução comentada (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015) e tradução técnica (AZENHA JÚNIOR, 1996; 1999), que norteiam a discussão teórica deste trabalho, e os conceitos de competências de tradução (HURTADO ALBIR, 2005) e de modalidades de tradução (AUBERT, 1998) que darão suporte aos comentários sobre a tradução. O recorte dos trechos comentados foi feito selecionando aqueles trechos que apresentaram problemas de tradução (NORD, 2001 apud SILVA, 2013) ou que levantaram questões durante o processo de tradução. Esses trechos foram organizados em tabelas, contendo o trecho original em paralelo com a tradução por mim produzida, seguidas de comentários explicando os problemas e as soluções encontradas para resolvê-los. Os resultados apontam a utilização frequente da modalidade de transposição. Com isso podemos afirmar que mesmo ao utilizar soluções próximas à língua-fonte, é preciso que o tradutor reflita, indo além do óbvio ou da escolha mais imediata.

**Palavras-chave:** Tradução Comentada; Tradução Técnica; Texto Científico; Obstetrícia.

## ABSTRACT

This work consists in an annotated translation of a technical-scientific text entitled "Counting Time in Pregnancy and Labour", presented as the third chapter of Obstetrics book "*Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*". The translation was made by this work's author, under her advisor's supervision, during the course "Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II" on 2017/2. The aim of this annotated translation is to show the complexity of translating a technical text and the demand for reflection during the process, despite being a genre still seen as inferior to the literary one by many in translation studies. The theoretical discussion is guided by key concepts such as annotated translation (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015) and technical translation (AZENHA JÚNIOR, 1996; 1999); as well as the concepts of translation skills (HURTADO ALBIR, 2005) and of translation modalities (AUBERT, 1998), which support the translation comments. The excerpts herein presented were selected because they presented translation problems (NORD, 2001 apud SILVA, 2013) or raised questions during the translation process. They were organized in tables showing both source and target texts, followed by comments explaining the problems and the solutions I found to solve them. Results show frequent use of the modality called transposition. Therefore, we can affirm that even if the translation choice is close to the source language, the translator needs to reflect, going beyond the obvious or the most immediate choice.

**Keywords:** Annotated Translation; Technical Translation; Technical-Scientific Text; Obstetrics; Midwifery.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Classificação das modalidades de tradução.....  | 19 |
| Tabela 2 – Trecho 1.....   | 23 |
| Tabela 3 – Trecho 2.....   | 25 |
| Tabela 4 – Trecho 3.....   | 26 |
| Tabela 5 – Trecho 4.....   | 26 |
| Tabela 6 – Trecho 5.....   | 28 |
| Tabela 7 – Trecho 6.....   | 29 |
| Tabela 8 – Trecho 7.....   | 30 |
| Tabela 9 – Trecho 8.....   | 30 |
| Tabela 10 – Trecho 9.....  | 33 |
| Tabela 11 – Trecho 10.....   | 35 |
| Tabela 12 – Trecho traduzido inicialmente com “fazer força” e, na versão final, como “empurrar”..... | 36 |
| Tabela 13 – Trecho 12.....   | 37 |
| Tabela 14 – Trecho 13.....   | 38 |
| Tabela 15 – Trechos 14 e 15.....   | 39 |
| Tabela 16 – Trecho 16.....   | 41 |
| Tabela 17 – Trecho 17.....   | 42 |
| Tabela 18 – Utilização das modalidades de tradução de Aubert (1998).....                             | 43 |
| Tabela 19 – Utilização de estratégias propostas por outros autores.....                              | 44 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                        | <b>8</b>  |
| <b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....</b> | <b>11</b> |
| 2.1 DA TRADUÇÃO COMENTADA.....                   | 11        |
| 2.2 DA TRADUÇÃO TÉCNICA.....                     | 12        |
| 2.3 DAS COMPETÊNCIAS DE TRADUÇÃO.....            | 14        |
| 2.4 DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO .....            | 17        |
| <b>3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO .....</b>    | <b>20</b> |
| <b>4 COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO .....</b>      | <b>23</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>               | <b>46</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                          | <b>48</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

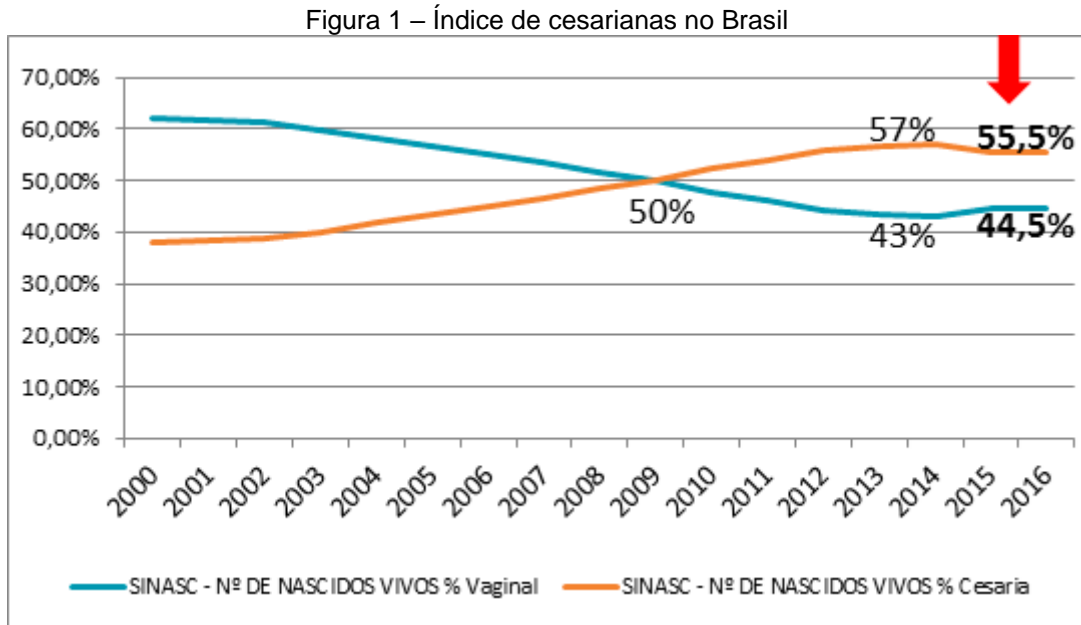
A tradução de textos técnicos é um assunto com pouca visibilidade no âmbito acadêmico. Ainda há uma crença de que a tradução desse tipo de textos seja um processo mecanizado, onde não há espaço para que sejam feitas reflexões em cima daquilo que o texto traz. Entretanto, o contrário se mostra verdadeiro; textos técnicos também estão sujeitos a uma série de determinantes, como afirma Azenha Júnior (1999, p. 11), “os textos são formas híbridas expostas à ação de um número elevadíssimo de variáveis e a terminologia, longe de ser estática, é dinâmica e admite uma margem de subjetividade no tratamento de seu objeto”.

Com isso em mente, o objetivo do presente trabalho é analisar a tradução do artigo de Soo Downe e Fiona Dykes (2009), apresentado no terceiro capítulo do livro de obstetrícia “*Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*”, intitulado “Counting Time in Pregnancy and Labour”. A tradução foi realizada por mim durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II, sob a supervisão da minha orientadora, em 2017/2. Foi solicitado pessoalmente por uma professora da área de enfermagem que a tradução desse texto fosse executada, partindo da premissa de que há uma falta de produção de textos nessa temática em língua portuguesa. Em decorrência disso, foi possível manter um diálogo com uma especialista da área, que pôde auxiliar em escolhas de alguns termos que fossem mais apropriados e mais utilizados no contexto da área.

O capítulo traduzido trata das relações de tempo e progresso na gravidez e também analisa como o tempo é monitorado e medido, tanto na gravidez quanto no parto. Para tal, as autoras abordam esses aspectos do parto natural nas perspectivas feministas, consumistas, socioeconômicas e da teoria da complexidade.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), desde o ano de 2010, mais de 50% dos partos que ocorrem por ano são cesarianas (Tabela 1). Assim, como apontado pela professora, a obra traduzida teria muita relevância para os profissionais da área, que muitas vezes induzem suas pacientes a escolherem o parto de cesárea, sobretudo por acreditarem ser mais prático. Essa atitude, segundo as autoras, que muitas vezes vêm dos próprios médicos, é uma negligência com as mulheres, pois as fazem acreditar que passar por esse procedimento – que é,

muitas vezes, desnecessário – seria a forma mais confortável de lidar com a situação do parto.



Fonte: Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

A motivação para a escolha do tema foi influenciada pela versão – que consiste em uma tradução do português para o inglês – de um artigo científico, feita na primeira disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês, também da área de obstetrícia, escrito em língua portuguesa. O artigo, escrito por três estudantes da área da medicina, tratava da violência institucional em maternidades públicas em São Paulo. As frases longas e o vocabulário rebuscado usado pelas autoras mostraram-se desafiadores na hora de verter o texto. Assim, para o artigo objeto da presente pesquisa, buscou-se uma tradução que estivesse mais próxima da objetividade do texto-fonte e que mantivesse um pouco de seu tom por vezes informal.

De acordo com Williams e Chesterman (2002, p. 1), a área de Estudos de Tradução é aquela “dedicada a descrever, analisar e teorizar os processos, contextos e produtos do ato tradutório, assim como os (papéis dos) agentes envolvidos”<sup>1</sup>. A relevância do trabalho para os Estudos da Tradução está no fato de que serão apresentados comentários sobre o processo tradutório na perspectiva da tradutora, que constrói suas reflexões com base em aspectos práticos e teóricos. Tal

<sup>1</sup> Tradução da autora.

abordagem, acredito, tem a vantagem de ultrapassar o plano das suposições, recorrente em trabalhos que analisam ou criticam traduções de terceiros. Não serão comentários e suposições escritos sobre a tradução de um terceiro, que acabam se mantendo no nível abstrato das suposições. Essa problemática foi trazida por Gentzler (2009) em sua obra sobre teorias da tradução:

[...] mesmo que o tradutor explicita na introdução ou no prefácio os principais critérios e o sistema poético regendo o texto traduzido, essa descrição pode não corresponder à intenção original. Assim, o estudioso deve traçar a relação entre tradução e o original por um caminho imaginário, pois textos documentando o caminho são quase não existentes. (GENTZLER, 2009, p. 134).

Pretende-se contribuir, com essa pesquisa empírica, para a área dos Estudos da Tradução no que se refere às traduções de textos científicos. Apesar de o trabalho de tradução literária ter um nível muito maior de prestígio, na realidade, a demanda maior de trabalho para nós, tradutores, é a de textos científicos. Esse movimento de traduzir as produções científicas brasileiras ocorre para que nossos textos obtenham visibilidade no exterior; também para que os textos produzidos em outras línguas, que não o português, sejam lidos por nós.

O trabalho se construirá da seguinte maneira: na seção número 2, serão apresentados os conceitos considerados relevantes abordados por alguns autores, tais como de tradução comentada (Subseção 2.1), tradução técnica (Subseção 2.2), competências de tradução (Subseção 2.3), e modalidades de tradução (Subseção 2.4); na seção número 3, será feita uma apresentação acerca do desenvolvimento da tradução; na seção número 4 serão apresentados os comentários sobre a tradução e o processo de traduzir o texto; por fim, na seção de número 5 serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados conceitos relevantes, bem como definições que guiarão o desenvolvimento do trabalho. Os conceitos a serem abordados estão relacionados: à tradução comentada, apresentados por Zavaglia, Renard e Janczur (2015); à tradução técnica, apresentados por Azenha Júnior (1996; 1999); às competências de tradução de Hurtado Albir (2005); e às modalidades de tradução, apresentados por Aubert (1998).

A tradução comentada é a metodologia que estará guiando esse trabalho, que se desenvolverá com base em reflexões acerca das escolhas tradutórias feitas para chegar ao texto final traduzido. Por se tratar de um texto técnico, é importante trazer aqueles estudos tratando de como se dá a relação entre texto técnico e tradução, e como a tradução técnica ainda é vista pelos profissionais da tradução. Além disso, serão trazidas as competências de tradução descritas por Hurtado Albir (2005), que qualificam o tradutor como tal. E, por último, as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) serão utilizadas no desenvolvimento das reflexões sobre a tradução, quando for necessário a elas recorrer para explicar o que foi feito ao transpor o texto para a língua portuguesa.

### 2.1 DA TRADUÇÃO COMENTADA

Em seu artigo, Zavaglia, Renard e Janczur (2015) trazem uma reflexão do que configura a chamada “tradução comentada” ou “tradução anotada”, termos que não se diferenciam no que tange a sua natureza, forma ou função. De acordo com as autoras, a forma que esses comentários podem ser expressos é por meio de “discussões sobre a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi escrito ou ainda justificativas sobre os problemas enfrentados e as soluções propostas no decorrer do processo tradutório” (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015, p. 333). As autoras trazem dois exemplos de dissertações tratando de traduções comentadas, chamado por elas de “gênero em construção”, a fim de observar as características desse exercício que concilia a prática acadêmica da tradução comentada com seus fundamentos teóricos possíveis. Em relação à importância de se produzirem textos nesse gênero, as autoras afirmam:

Talvez uma das propriedades da tradução comentada em contexto acadêmico resida no registro do percurso tradutório do estudante, que deixa transparecer, por seus comentários de tipos diversos, suas dúvidas, suas escolhas iniciais, suas escolhas finais, seus embasamentos teóricos para os gestos cognitivos ou intuitivos, as justificativas das estratégias tomadas e os procedimentos fundamentais que colaboraram para a sua realização. (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015, p. 349).

De acordo com Pym (2017), as reflexões feitas em cima do processo da tradução são de extrema importância, porque é, muitas vezes, delas que surgem as teorias da tradução. O autor afirma que ao executar uma tradução, o tradutor teoriza sobre o movimento que ele está fazendo, e que esse movimento é muito importante porque:

A explicitação e a divulgação do produto da atividade de teorização podem contribuir para tornar as pessoas conscientes de que a tradução é algo complexo, difícil o suficiente para ser estudada seriamente nas universidades, melhorando, assim, a imagem pública de tradutores e intérpretes. (PYM, 2017, p. 24).

## 2.2 DA TRADUÇÃO TÉCNICA

No âmbito dos estudos da tradução, os textos técnicos raramente são considerados nas teorizações. Segundo Gentzler (2009, p. 131): “Embora os estudiosos de tradução neguem, a acusação de que o grupo só se ocupa de tradução literária é, até certo ponto, justificável”. Portanto, no que tange à reflexão acerca da tradução desse gênero textual, pode-se dizer que Azenha Júnior (1996; 1999) foi um dos primeiros teóricos a escrever sobre o tema.

Na introdução de seu artigo, Azenha Júnior (1996) critica a crença de que tradução literária é uma prática superior à tradução técnica. Além disso, ressalta a importância da minuciosidade ao traduzir textos técnicos, pois um erro de tradução poderia acarretar consequências sutis, como a queima de algum aparelho, ou até consequências mais drásticas, como a superdosagem de algum remédio que poderia levar um paciente à morte, por exemplo. Sobre essa tendência de subestimar os textos técnicos em relação aos literários, ele afirma:

[...] parece que traduzir um manual de operação para uma máquina de emborrachamento de tecido, por exemplo, continua sendo uma atividade ‘menor’ do que traduzir um poema. No domínio concreto do uso, porém, se

é verdade que o manual dificilmente seria o livro de cabeceira de alguém, também é verdade que o poema de nada serviria ao operário no momento de trabalhar com a máquina. (AZENHA JÚNIOR, 1996, p.138).

A análise feita por Azenha Júnior (1996) utilizou-se de dois corpora paralelos de textos de instrução de uma empresa específica no Brasil e na Alemanha. Conforme as diferenças por ele encontradas nesse estudo paralelo utilizando textos de um mesmo gênero, ele pôde concluir que o texto técnico está, sim, sujeito à influência da cultura que a língua condiciona. Portanto, a tradução de um texto técnico não é algo objetivo, único, que é feito sem reflexão. É necessário que se perca essa ideia errônea de que existe na tradução técnica a “noção de sentidos estáveis e, como consequência dela, uma noção de tradução centrada eminentemente numa operação de transcodificação, processada à margem de um enquadramento cultural” (AZENHA JÚNIOR, 1999, p. 10). Assim como em qualquer outro gênero, também na tradução de textos técnicos o tradutor precisa encontrar maneiras de fazer com que o seu texto funcione na cultura da língua-alvo.

Em seu livro, Azenha Júnior (1999) enfatiza a importância de se considerar linguagem e cultura como relacionados ao texto e à tradução. O autor afirma que antes de começar sua tradução, o tradutor precisa estabelecer quais serão os critérios utilizados para guiar o seu trabalho:

Seja como for, ao tradutor caberá definir – a partir das características específicas das culturas envolvidas e das instruções da tarefa de tradução – uma estratégia de trabalho que, ao mesmo tempo, (1) preserve a referência à instância que transfere o saber específico [...], e (2) possa ser eficaz na cultura para a qual o texto é transportado. (AZENHA JUNIOR, 1999, p. 12).

Além disso, ele também trata da questão da linguagem. O autor afirma que a tradução é uma operação realizada no interior e através da linguagem. E a linguagem, por sua vez, é, segundo Azenha Júnior (1999, p. 28), um “elemento integrante de uma cultura, como uma de suas formas de manifestação mais poderosas”.

A cultura também é um conceito muito importante que o autor traz, enumerando definições escritas da perspectiva de diversos autores. A definição dada por Goodenough, que talvez seja a mais relevante nesse contexto, mostra que a dissociação entre língua e cultura não é possível, pois são ambas que definem as características da sociedade: “as coisas que as pessoas dizem ou fazem, seus

acordos sociais e eventos, são produtos ou sub-produtos de sua cultura, à medida que elas os aplicam com vistas a perceber e a lidar com as circunstâncias” (GOODENOUGH, 1964 *apud* AZENHA JÚNIOR, 1999, p. 28). A partir disso, afirma-se que a tradução não é uma simples substituição de signo por signo, mas sim uma forma de transferir e adaptar não só a cultura, mas também os conhecimentos de uma língua para outra. Dessa relação entre o texto científico e a língua, Krieger e Finatto (2004, p. 42) afirmam que “os enunciados e toda a linguagem técnico-científica podem ser vistos em meio à vigência de determinados ‘padrões de conhecimento’ que seriam conformados pelas diferentes ‘culturas de ciência’ vigentes”.

Podemos retirar, também, do texto de Azenha Júnior (1999) algumas considerações feitas por Reiss (1976). De acordo com a perspectiva de Reiss, pode ser feita uma classificação geral dos textos de acordo com suas funções (informativa, expressiva, operativa) e cada um deles possui uma função textual, uma característica, um padrão de equivalência e um método de tradução, que seria sua função primária. De acordo com Azenha Júnior (1999, p. 49), “a determinação da função predominante está intimamente ligada ao objetivo da produção do texto, que, por sua vez, ocorre sob o pano de fundo de um momento sócio-histórico-cultural”.

Considerando-se o capítulo que é centro de análise desse trabalho, podemos categorizá-lo na função predominante de texto informativo, que possui a função de transmitir informação (e nesse caso, também conhecimento). A característica é de ser orientado para o referente, ou seja, o objetivo da tradução é transferir as informações contidas no texto-fonte para o texto-alvo. O padrão de equivalência é que haja invariância no conteúdo, o que quer dizer que não prezamos por manter a forma do texto fazendo adaptações ao conteúdo, pois não é o objetivo da tradução técnica. Por último, de acordo com a autora, esse tipo de tradução é “simples, despretensioso, prosaico” (REISS, 1976 *apud* AZENHA JÚNIOR, 1999, p. 46).

### 2.3 DAS COMPETÊNCIAS DE TRADUÇÃO

Hurtado Albir (2005, p. 19) define a competência tradutória como o “conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues, não tradutores”. Para caracterizar a competência tradutória, a autora levanta cinco

subcompetências consideradas necessárias para o desenvolvimento de um profissional como tradutor.

As subcompetências foram divididas por ela em duas categorias essenciais de conhecimentos: conhecimento declarativo; e conhecimento operacional ou procedimental. O conhecimento declarativo consiste em “saber o quê”; é um conhecimento fácil de ser verbalizado, pode ser adquirido por meio da exposição e tem seu processamento controlado. O conhecimento operacional consiste em “saber como”; é um conhecimento difícil de ser verbalizado, que é adquirido através da prática e tem seu processamento ocorrendo de maneira automática, após feitas as devidas reflexões.

No que tange o conhecimento declarativo, podemos observar a presença de duas subcompetências: a extralinguística; e a de conhecimentos sobre a tradução. A subcompetência extralinguística está relacionada a conhecimentos gerais sobre o mundo, além de conhecimentos particulares em relação às culturas com as quais o tradutor está lidando e conhecimentos enciclopédicos. A subcompetência de conhecimentos sobre a tradução está ligada a conhecimentos de âmbito teórico ligados à tradução, tais como unidade de tradução, tipos de processos, métodos, procedimentos, e a conhecimentos sobre aspectos profissionais, tais como tipos de tarefa e destinatário.

Em relação ao conhecimento operacional, destacam-se três subcompetências: a subcompetência bilíngue; a subcompetência instrumental; e a subcompetência estratégica. A subcompetência bilíngue é formada por conhecimentos para que haja comunicação em duas línguas; esses conhecimentos são pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais. A subcompetência instrumental abrange conhecimentos sobre a utilização de fontes e de programas que auxiliam no processo de tradução. A subcompetência estratégica abrange conhecimentos necessários para que o processo tradutório seja eficaz; ela ajuda a planejar e elaborar os métodos que serão utilizados no processo, a avaliar o processo e os resultados, a ativar as diferentes subcompetências quando necessário, e a identificar problemas de tradução a fim de encontrar a melhor estratégia para solucioná-los.

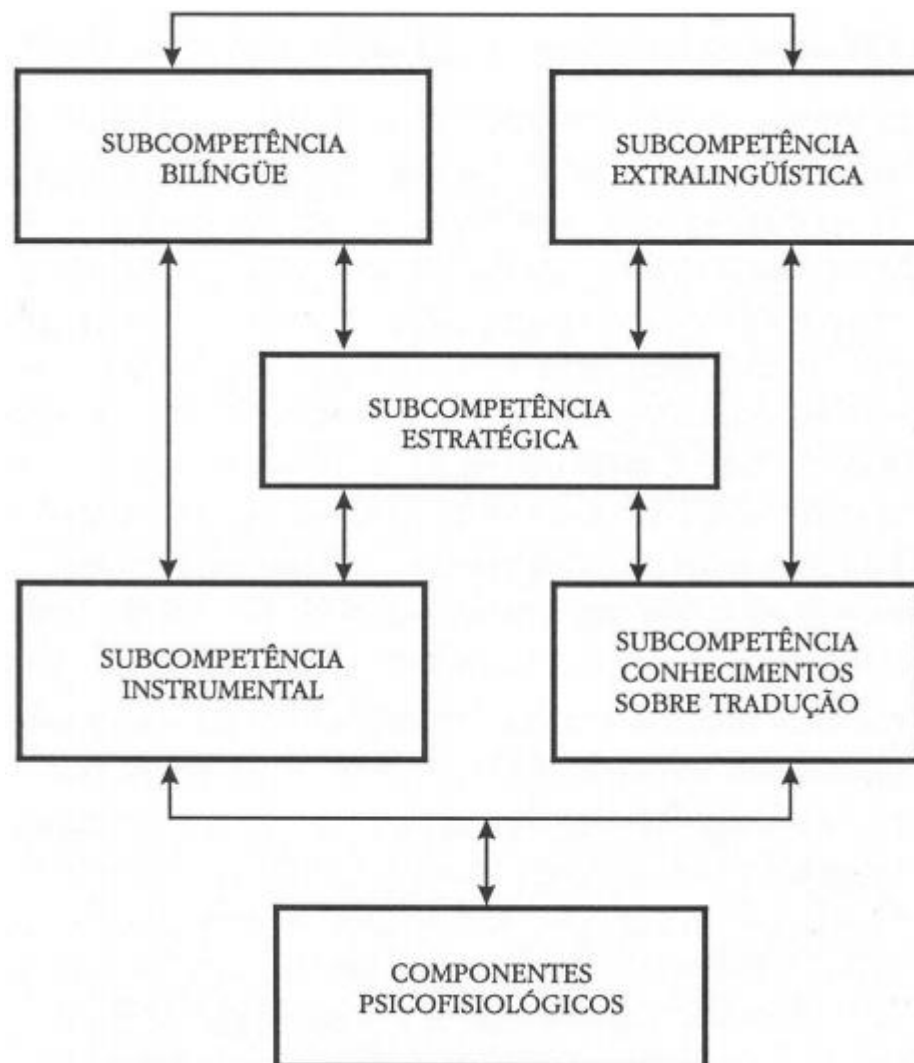
Essas cinco subcompetências funcionam em interação umas com as outras no processo da tradução. Entretanto, como ilustrado na Figura 2, podemos observar a existência de uma hierarquia, pois nem todas apresentam um desenvolvimento



paralelo, e de variações, pois depende do tipo de tradução (se tradução ou versão), da combinação de línguas e da especialidade. Além disso, essas subcompetências trabalham em relação com os componentes psicofisiológicos. Esses componentes, que influenciam no processo de trabalho do tradutor, abrangem:

[...] componentes cognitivos, tais como memória, percepção, atenção e emoção; aspectos de atitude, como curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança em suas próprias capacidades, conhecimento do limite das próprias possibilidades, motivação etc.; habilidades, tais como criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese etc. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29).

Figura 2 – A competência tradutória de acordo com o modelo do PACTE



Fonte: PACTE (2003) *apud* Hurtado Albir (2005).

As subcompetências, propostas por Hurtado Albir (2005) com base em PACTE (2003), serão utilizadas quando considerado que seja necessário apontar o conhecimento utilizado para resolver problemas encontrados ao traduzir. Assim como as modalidades de tradução, que apresentaremos na subseção seguinte, elas serão utilizadas como auxiliares para que sejam construídos os comentários. Dessa forma, não temos como objetivo esgotar as subcompetências, mas sim utilizá-las como recurso quando necessário.

## 2.4 DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO

Em seu estudo, Aubert (1998), baseando-se e, ao mesmo tempo, distanciando-se um pouco dos procedimentos técnicos de Vinay e Darbelnet (1958), levanta e caracteriza mecanismos linguísticos de que fazemos uso ao executar o ato tradutório. A proposta do autor é de focar seu trabalho mais visando o produto da tradução, ao invés de o procedimento tradutológico em si. Ele acredita que, dessa forma, seria possível abordar o grau em que a diferenciação linguística ocorre entre o texto-fonte e o texto-alvo, enquanto o modelo de Vinay e Darbelnet possuía uma abordagem voltada ao viés didático, visando à formação de profissionais da tradução.

Antes de apresentar aquelas que ele chama de modalidades de tradução, o autor faz um levantamento da história do que ele chama de estudos tradutológicos. Ele traz a diferença das línguas neolatinas em contraste às germânicas em relação ao uso da palavra linguística, que para nós inclui não só a língua, mas também a linguagem. Os estudos tradutológicos, situados dentro da Linguística, “ocupam-se não apenas da(s) linguagen(s) e das semioses, mas, igualmente, dos diversos componentes e constituintes lexicais, morfossintáticos, grafo-fonológicos e semânticos de cada idioma” (AUBERT, 1998, p. 100).

Aubert (1998) explica que as 13 modalidades de tradução listadas por ele foram desenvolvidas na Universidade de São Paulo, na disciplina de Teoria da Tradução, com o objetivo de fazer uma comparação desse grau de diferenciação entre texto-fonte x texto-alvo de “Gabriela Cravo e Canela” e suas traduções para o alemão, francês e inglês. A seguir temos a lista das modalidades e no que consta cada uma delas, exemplificando quando necessário:

1. Omissão: quando a informação contida no texto-fonte não pode ser recuperada no texto-alvo, o que pode ocorrer por diferentes motivações, como limitações de espaço (legendagem) ou até mesmo censura.
2. Transcrição: o “grau zero” da tradução, quando algum segmento do texto é reproduzido exatamente conforme o original, o que pode ocorrer quando há números, equações, ou o uso de uma língua que não seja a do texto-fonte nem a do texto-alvo.
3. Empréstimo: quando um segmento do texto-fonte (escrito na língua fonte) é reproduzido no texto-alvo, podendo ser feito o uso de indicadores (aspas ou itálico) ou não; ocorre comumente com nomes próprios e com termos.
4. Decalque: quando uma expressão é “emprestada” do texto na língua-fonte e é adaptada graficamente aos padrões da língua-alvo.
5. Tradução literal: também conhecida como “tradução palavra por palavra”, ocorre quando há, na tradução, o mesmo número de palavras, seguindo a mesma ordem sintática e possuindo palavras consideradas sinônimos interlinguísticos.
6. Transposição: ocorre quando pelo menos um dos três critérios da tradução literal é violado, pois mesmo tendo o significado literal, não serão traduções estruturalmente literais.
7. Explicitação/Implicação: a explicitação ocorre quando informações que não constavam no texto-fonte são acrescentadas no texto-alvo, como por exemplo um aposto explicativo; e a implicação é o movimento contrário, quando uma informação explícita no texto é retirada. O autor traz como um exemplo “Brasilia, the Federal Capital of the country”, que no português brasileiro não precisaria apresentar essa informação.
8. Modulação: ocorre quando há um deslocamento semântico no segmento textual. O autor apresenta como um exemplo “It’s very difficult” traduzido para “Não é nada fácil”.
9. Adaptação: quando um item cultural é substituído por um equivalente ou que possua equivalência parcial. Como um exemplo, o autor traz “MA in Linguistics” sendo traduzido para “Mestrado em Letras”.
10. Tradução intersemiótica: quando imagens são traduzidas para texto, como na tradução juramentada, que precisa reproduzir selos, brasões, carimbos, etc.

11. Erro: quando traduzem, como diz o autor, “gato por lebre”.
12. Correção: quando o tradutor encontra informações inadequadas, e opta por “melhorá-las”. O autor traz como exemplo “The current US deficit amounts to several hundred million dollars”, corrigido pelo tradutor para “O déficit atual dos EUA monta centenas de bilhões de dólares”.
13. Acréscimo: quando um segmento textual é incluso no texto-alvo sem motivação evidente no texto original; essa modalidade não pode ser confundida com a explicitação, pois não se trata do acréscimo de uma informação acessória.

Aubert (1998) categoriza algumas dessas modalidades mencionadas anteriormente em duas categorias: as modalidades de tradução direta e as modalidades de tradução indireta (Tabela 1). O autor também afirma que, por vezes, as modalidades podem aparecer de forma híbrida, dando o exemplo de um empréstimo seguido de uma explicitação que o explique.

Tabela 1 – Classificação das modalidades de tradução

| Modalidades de Tradução Direta  | Modalidades de Tradução Indireta  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transcrição</li> <li>• Empréstimo</li> <li>• Decalque</li> <li>• Tradução literal</li> <li>• Transposição</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação</li> <li>• Implicação</li> <li>• Modulação</li> <li>• Adaptação</li> <li>• Tradução intersemiótica</li> </ul> |

Fonte: elaborada pela autora com base em Aubert (1998).

Vale ressaltar que essas modalidades serão utilizadas como um recurso com a finalidade de ilustrar, de uma maneira mais visível, o que foi feito no processo de tradução. A intenção não é que se esgotem todas as modalidades no decorrer do trabalho, mas sim que elas sirvam para auxiliar no desenvolvimento dos comentários.

Na próxima seção, será feita uma apresentação do modo como se deu a tradução do capítulo “Counting Time in Pregnancy and Labour”, do livro “*Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*”, organizado pela autora McCourt (2009).

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO

A tradução deste capítulo, que ficou intitulado “Contando o Tempo na Gravidez e no Parto” (Counting Time in Pregnancy and Labour), foi desenvolvida no semestre 2017/2, na disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II, sob a supervisão da professora Márcia Moura da Silva. O movimento da tradução ocorreu da seguinte maneira: a cada seção por mim traduzida, o progresso da tradução era enviado para minha orientadora, que posteriormente me retornava com revisões a serem feitas e comentários, utilizando as ferramentas de revisão de texto “Controle” e “Comentários”, como se pode observar na Figura 3.

Figura 3 – Exemplo de trecho fazendo uso das ferramentas de revisão de texto

Esse termo denota intervenções usadas pelas parteiras para condicionar transferência preventivas de mulheres, e para, então, assim, evitar intervenções no hospital. Em um caso particular, Annandale observou que depois da metade de 1983 houve um grande aumento em partos ocorrendo que ocorreram entre quarenta semanas e um dia, e quarenta e duas semanas de gestação. Isso se correlacionou diretamente com um decreto do hospital central de que mulheres com mais de quarenta e duas semanas de gestação deveriam ser transferidas automaticamente para a assistência obstétrica. Usando, Ao usar intervenções como óleo de rícino para tentar garantir que as mulheres entrassem em trabalho de parto antes da data limite para transferências, essas parteiras estavam involuntariamente sendo coniventes à criação de uma população de mulheres para quem a “regra” era entrar em trabalho de parto em até quarenta e duas semanas de gestação.

[M7] Comentario: Vamos deixar assim mesmo

[M8] Comentario: Gerúndio a ser evitado em início de sentença

Fonte: elaborada pela autora.

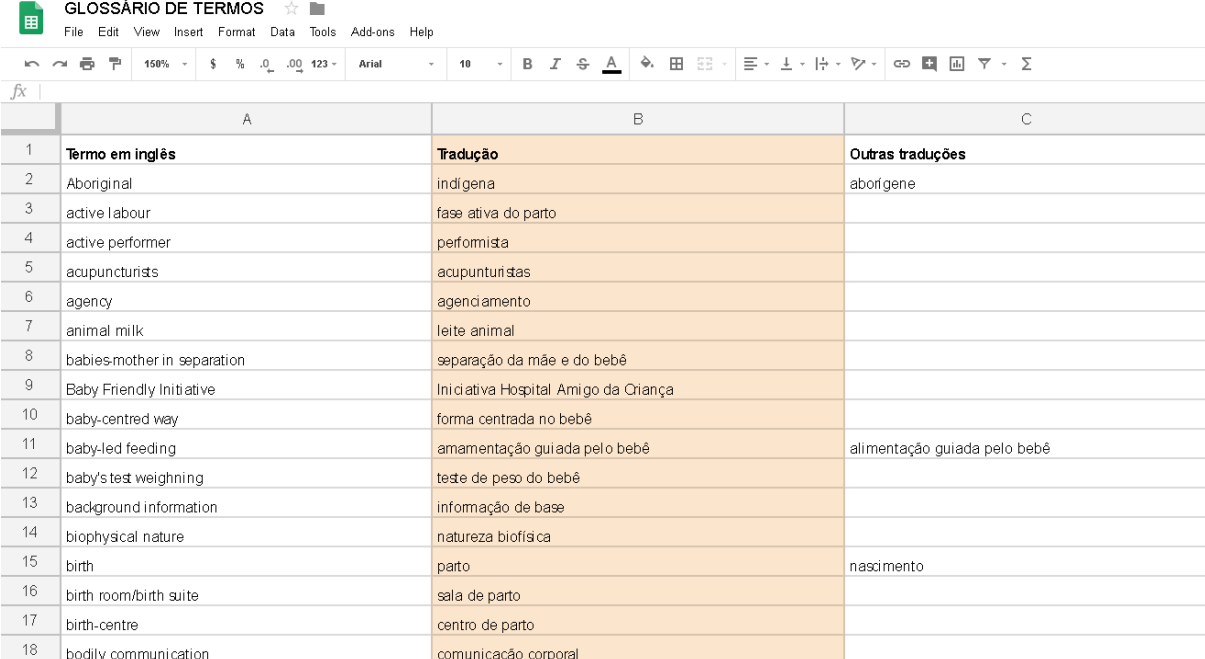
Depois de termos um material significativo, periodicamente nos reuníamos para discutir trechos que tivessem ficado em aberto. Além disso, fazíamos juntas uma leitura mais crítica daquilo que já estava traduzido.

Foi observada na linguagem do texto em questão a utilização de um vocabulário mais acessível e com um nível de informalidade. Em razão desse nível de informalidade, um dos aspectos pretendidos da tradução feita para o português do capítulo anteriormente mencionado foi o de manter uma acessibilidade no nível

da linguagem. Ao manter a língua no mesmo nível utilizado pelas autoras do texto, poderíamos, assim, aumentar a visibilidade e a difusão do texto.

No que se refere à terminologia da área, mantivemos contato com a professora da área da enfermagem, a mesma que solicitou a execução da tradução; também, em alguns momentos, foi contatada uma acadêmica do curso de Medicina, que auxiliou para que fosse feita a escolha adequada de termos. Essa troca de informações com estudantes e especialistas da área da saúde foi de extrema relevância, pois, como afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 125), “é importante contar com o diálogo e com a cooperação dos especialistas de uma área de conhecimento para que possamos, como profissionais da língua, nos movimentar razoavelmente por seus textos e por sua linguagem”. Além disso, foi feito um glossário colaborativo numa planilha de Excel no Google Drive, para todos os alunos que estavam trabalhando com capítulos do livro. Nesse glossário, nós poderíamos adicionar os termos na língua inglesa com sua(s) respectiva(s) tradução(ões) para a língua portuguesa (Figura 4).

Figura 4 – Glossário de termos do livro “*Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*”



|    | A                           | B                                    | C                            |
|----|-----------------------------|--------------------------------------|------------------------------|
| 1  | <b>Termo em inglês</b>      | <b>Tradução</b>                      | <b>Outras traduções</b>      |
| 2  | Aboriginal                  | indígena                             | aborígene                    |
| 3  | active labour               | fase ativa do parto                  |                              |
| 4  | active performer            | performista                          |                              |
| 5  | acupuncturists              | acupunturistas                       |                              |
| 6  | agency                      | agenciamento                         |                              |
| 7  | animal milk                 | leite animal                         |                              |
| 8  | babies-mother in separation | separação da mãe e do bebê           |                              |
| 9  | Baby Friendly Initiative    | Iniciativa Hospital Amigo da Criança |                              |
| 10 | baby-centred way            | forma centrada no bebê               |                              |
| 11 | baby-led feeding            | amamentação guiada pelo bebê         | alimentação guiada pelo bebê |
| 12 | baby's test weighing        | teste de peso do bebê                |                              |
| 13 | background information      | informação de base                   |                              |
| 14 | biophysical nature          | natureza biofísica                   |                              |
| 15 | birth                       | parto                                | nascimento                   |
| 16 | birth room/birth suite      | sala de parto                        |                              |
| 17 | birth-centre                | centro de parto                      |                              |
| 18 | bodily communication        | comunicação corporal                 |                              |

Fonte: elaborada pela autora.

Depois de finalizada a tradução, minha orientadora e eu fizemos, juntas, uma leitura integral do texto em voz alta, para realizar uma última revisão daquilo que não

soasse adequado ao lermos. Depois de pronta a tradução, a última coisa a ser feita foi normatizar as referências segundo a ABNT.

Feita essa apresentação, na próxima seção serão desenvolvidos comentários sobre o processo e a tradução, fazendo uso de tabelas com o alinhamento do trecho do texto-fonte com o trecho do texto-alvo.

#### 4 COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO

A fim de desenvolver os comentários sobre o processo tradutório, serão citados alguns trechos selecionados retirados do capítulo original e suas respectivas traduções. Os trechos de que serão tecidos comentários foram escolhidos por terem sido problemáticos para traduzir, ou por terem surgido algumas questões no processo de tradução. De acordo com Nord (2001 *apud* SILVA, 2013), problemas de tradução não podem ser confundidos com as dificuldades subjetivas de tradução, ou seja, aquelas que surgem da própria deficiência linguística, cultural ou tradutória do tradutor. Problemas de tradução, na perspectiva dela, “serão sempre problemas de tradução, mesmo que o tradutor já possua a habilidade de lidar com eles de maneira rápida e eficaz” (NORD, 2001 *apud* SILVA, 2013, p. 24).

Para que seja feita uma visualização facilitada dos trechos, eles serão inseridos em uma tabela contendo duas colunas: a primeira contendo o trecho original e a segunda, sua tradução. Todos os grifos trazidos não constam nos originais, e serão feitos a fim de destacar as partes de relevância que serão mencionadas nos comentários. Também, na fonte das tabelas será informada a página que o trecho consta dentro do livro em inglês. Quando se tratar de trechos pertencentes a um mesmo parágrafo, eles serão apresentados em uma mesma tabela, em linhas diferentes.

Por se tratar de uma tradução ainda não publicada, não há como localizar a página dos trechos traduzidos. Além disso, o texto por mim traduzido não poderá ser disponibilizado na íntegra por esse motivo e por questões relacionadas a direitos autorais.

Ainda na introdução, as autoras apresentam ao leitor as perspectivas que vão guiar o texto, os conceitos que serão introduzidos e as práticas recorrentes no cenário da assistência à maternidade. Essas práticas estão no primeiro trecho selecionado para a reflexão (Tabela 2).

Tabela 2 – Trecho 1

|  |  |
|--|--|
| We then critically discuss three specific practices in current maternity care. | Em seguida, discutimos três práticas específicas no cenário atual de |
|--|--|



|   |  |
|---|--|
| <p>These are the dating of and decisions about the normal duration of pregnancy; the measurement and representation of progress in labour; and the programme termed ‘<b>active management of labour</b>’. In this last section, we use <b>critical discourse analysis</b>. This approach illuminates the ways in which discourse is both shaped by relations of power and ideology and has a constructive effect upon systems of knowledge in a dialectical relationship (Fairclough 1992).</p> | <p>assistência à maternidade. Tais práticas são: a datação e as decisões acerca da duração normal da gravidez; a medida e a representação do progresso no parto; e o programa intitulado “<b>manejo ativo do parto</b>”. Nesta última seção, utilizaremos <b>Análise Crítica do Discurso (ACD)</b>. Essa abordagem clareia as formas em que o discurso é moldado por relações de poder e ideologia e tem um efeito construtivo sobre sistemas de conhecimento em uma relação dialética (FAIRCLOUGH, 1992).</p> |
|---|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 61).

Dessa tabela, comentarei as minhas escolhas tradutórias para as colocações “maternity care”; “active management of labour”; e “critical discourse analysis”. A primeira, apesar de em um primeiro momento poder se pensar em traduzir para “cuidados à maternidade”, a tradução mais adequada seria “assistência à maternidade”, pois se trata não somente do que tange os cuidados físicos – dados no hospital –, mas também todas as informações que são dadas à gestante durante o período da gravidez e do parto. O programa chamado “active management of labour”, foi inicialmente traduzido para “controle ativo do parto”. Na revisão, com base em palestras sobre o assunto oferecidas pela Escola de Enfermagem da UFRGS, foi escolhido traduzir como “manejo ativo do parto”, por ter-se observado o uso recorrente de “manejo” por diferentes palestrantes. Tanto a escolha por “assistência à maternidade” quanto por “manejo ativo do parto” foram corroboradas por procuras adicionais a textos paralelos da área. O último termo a ser comentado nesse trecho “critical discourse analysis”, onde houve o acréscimo da sigla “ACD” ao traduzir para o português. A sigla “CDA”, assim como “ACD”, também é de comum utilização em artigos científicos. Não sabemos se há algum motivo para que as autoras escolhessem não utilizar a sigla, mas na tradução fizemos a escolha de acrescentá-la.

Na última frase, apesar de termos 30 palavras no trecho original e na tradução, não se configura como uma tradução literal nem uma transposição. Apesar da grande semelhança entre o original e a tradução, foi necessário acrescentar no português um artigo antes da palavra “discurso”, além de o uso da palavra “both” ter sido suprimido na tradução.

Tabela 3 – Trecho 2

|  |   |
|--|---|
| <p>Indeed, one of us <b>(SD)</b> came to <b>midwifery</b> with the belief that childbirth can be a site of feminist praxis, or change, and that such change could make a profound difference to individual women and to society.</p> | <p>De fato, uma de nós <b>(Soo Downe)</b> se voltou à <b>obstetrícia</b> com a crença de que o parto pode ser um centro de práticas feministas, ou mudanças, e que tais mudanças poderiam fazer uma diferença significativa para mulheres individualmente e para a sociedade.</p> |
|--|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 62).

É possível observar nesse trecho, novamente, uma explicitação de uma informação. No trecho original, as autoras trazem apenas a sigla para identificar a qual delas se referia “one of us”, mas na tradução decidi explicitar o nome da autora para dar maior clareza.

O termo “midwifery” é bastante representativo de como tivemos, eu e os estagiários que traduziram os outros capítulos do livro, que estabelecer uma relação próxima com a professora do curso de enfermagem que solicitou a tradução. A primeira opção para fazer a tradução desse termo foi “parteria”. Entretanto, a professora nos pediu que não o usasse por ora por não ser um termo aceito amplamente por teóricos da área de enfermagem no Brasil. Assim, seguimos sua sugestão e usamos o termo “obstetrícia”, que é também o termo correspondente em português para “obstetrics”. Dessa forma, até então, não há uma distinção no português entre “obstetrics” e “midwifery”. Porém, vale mencionar, que tal escolha pode ainda ser mudada, visto que os textos ainda terão uma segunda revisão antes de sua publicação.

Na minha opinião, como tradutora, essa distinção seria importante de ser feita. Isso porque “obstetrics” está relacionado ao tratamento dado por um médico obstetra, enquanto a profissional (na sua maioria mulheres, como afirmado pelas

autoras no texto) responsável pela área de “midwifery” é a parteira. Entretanto, devido a esse contato mantido com a especialista da área, optamos por efetuar, de certa forma, uma generalização, que Hurtado Albir (2001) caracteriza como a utilização de um termo menos específico do que constava na língua-fonte.

Tabela 4 – Trecho 3

|  |  |
|--|--|
| The <b>underpinning</b> perspective for our critique, social constructivism, allows us to conclude that there are multiple legitimate ways of seeing and doing society, science, and technology. | A perspectiva do construtivismo social que <b>sustenta</b> nossa crítica nos permite concluir que há diversas formas legítimas de enxergar e agir social, científica e tecnologicamente. |
|--|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 62).

No trecho acima, primeiramente podemos observar que o adjetivo “underpinning” foi transformado em um verbo. Apesar de a construção da forma que está escrita no original funcionar na língua portuguesa, a ênfase ficaria maior traduzindo esse adjetivo por um verbo. Portanto, optamos por deslocar essa palavra para o verbo “sustentar”, em vez de usar um adjetivo como “subjacente” ou sinônimo.

O mesmo se dá no fim do trecho, onde aquilo que no original eram objetos, na tradução ficaram como advérbios. Nessa parte, foi necessário fazer essa mudança por causa da relação entre “do” e “fazer”. Se a tradução tivesse sido feita conforme o original, “há diversas formas legítimas de enxergar e fazer sociedade, ciência e tecnologia”, acabaria ficando uma construção não muito comum no português.

Tabela 5 – Trecho 4

|  |   |
|--|---|
| The consequence of modern international communications and technical developments is an increasing search for standardization and precision, to the point where it has been noted of a particular clock that: ‘NIST-7, a caesium clock at the <b>National Institute of</b> | A consequência da comunicação internacional moderna e do desenvolvimento técnico é a grande demanda por padronização e precisão, ao ponto que foi reconhecido que em um relógio atômico específico: “NIST-7, um relógio de césio no <b>Instituto Nacional</b> |
|--|---|

|   |   |
|---|---|
| <p><b>Standards and Technology (NIST)</b>, is accurate to <b>five parts</b> in <math>10^{15}</math>... To put it another way, this clock will stay within one second of true time for 6 million years'. Most clocks do not use a caesium base, but even standard atomic clocks, which are the basis of <b>International Atomic time (TAI)</b>, are adjusted by one second (a 'leap second') most years. This is because TAI is based on stable astronomical observations, but the earth is slowing down in relation to these observations. The <b>'leap second'</b> compensates for this variation.</p> | <p><b>de Padrões e Tecnologia (NIST)</b> tem uma precisão de <b>cinco partes</b> em <math>10^{15}</math>, ou seja, esse relógio terá uma margem de erro de apenas um segundo por 6 milhões de anos". A maioria dos relógios não tem como base o césio, mas até mesmo relógios atômicos padrões, que são a base do <b>Tempo Atômico Internacional (TAI)</b>, têm ajuste de um segundo (um "segundo intercalar") na maioria dos anos. Isso acontece porque o TAI se baseia em observações astronômicas estáveis, mas a Terra está desacelerando em relação a essas observações. O <b>"segundo intercalar"</b> compensa essa variação.</p> |
|---|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 63).

Esse trecho foi extraído da seção que trata sobre conceitos relacionados a tempo. Apesar de ter traduzido o nome do instituto, de National Institute of Standards and Technology para Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia, foi mantida a sigla entre parênteses para caso o leitor queira buscar referências sobre esse instituto, que tem, nos Estados Unidos, o mesmo papel que o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) tem aqui no Brasil. Ao pesquisar sobre o uso do nome do instituto traduzido, foram encontrados, principalmente, livros em língua portuguesa que fizeram o uso dessa mesma composição: o nome traduzido seguido da sigla original entre parênteses.

O trecho "is accurate to five parts in  $10^{15}$ ", no primeiro rascunho, foi traduzido como "tem uma precisão de cinco casas de  $10^{15}$ ". Após revisar, resolvi voltar ao original e utilizar "partes" em vez de "casas". Isso se deu porque a palavra "casas" geralmente está associada às partes decimais, não às partes inteiras. Portanto, na versão final, ficou traduzido como "tem uma precisão de cinco partes em  $10^{15}$ ".

O nome "International Atomic time (TAI)" foi traduzido utilizando a mesma metodologia usada na tradução de "National Institute of Standards and Technology

(NIST)”. Apesar de o nome Tempo Atômico Internacional ter correspondido à sigla TAI, a sigla é utilizada na língua inglesa devido ao conceito ter vindo do francês “Temps Atomique International”

A tradução de “leap second” poderia ter sido feita de três maneiras diferentes: “segundo bissexto”, “segundo intercalar” ou “segundo adicional”. A escolha de utilizar “segundo intercalar” foi baseada no fato de uma página<sup>2</sup> sobre astronomia que foi consultada utilizar o termo dessa maneira para se referir a esse conceito.

Tabela 6 – Trecho 5

|   |  |
|---|--|
| <p>In the case of <b>dating tests</b>, pregnancies can be diagnosed almost from the point of conception, and certainly some weeks before most women experience any <b>embodied sensations</b> that might indicate that their body is different.</p> | <p>No caso dos <b>testes de datação</b>, a gravidez pode ser diagnosticada quase desde a concepção, e certamente algumas semanas antes da maioria das mulheres sentirem qualquer coisa indicando que seus corpos estão diferentes.</p> |
|---|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 63).

Ao traduzir “dating tests”, por não ter encontrado o termo na língua portuguesa, foi traduzido como “testes de datação”. Poderia ter sido traduzido utilizando “idade gestacional”, que seria ao que as autoras se referem. Entretanto, se essa escolha tivesse sido feita, teríamos que acrescentar palavras – por exemplo “No caso dos testes para medir a idade gestacional” –, deixando a frase ainda mais longa do que ela já era. Ao optar por apresentar uma frase mais curta, meu objetivo foi de apresentar um texto por mim considerado mais acessível. Isso porque, quando redigimos uma frase muito longa em nossos textos, muitas vezes ao chegar ao fim o leitor já pode ter esquecido qual era o sujeito apresentado no começo da frase, o que o obrigaria a lê-la novamente. Por isso, e também por termos encontrado entradas de “datação da gravidez” em nossas buscas, entendeu-se que o uso de “testes de datação” deixaria claro ao que está se referindo o texto.

Em relação à tradução de “experience any embodied sensations”, o trecho foi traduzido para “sentirem qualquer coisa” para que não houvesse a repetição de

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.astronoo.com/pt/artigos/segundo-intercalar.html>>. Acesso em: 17 maio 2018.

“corpos”. Se o trecho fala de sensações que mostrem que o corpo está mudando, não se considerou necessário que fosse trazido antes que as sensações são relacionadas ao corpo.

Tabela 7 – Trecho 6

|  |  |
|--|--|
| <p>She observed that, in the textbooks she reviewed, pregnancy was based on a ‘rewinding’ of time. This observation is based on the <b>Naegles rule</b>, which constructs the length of a pregnancy by adding seven days to the assumed date of the last menstrual period, then <b>counting backwards by three months</b> (plus a year).</p> | <p>Ela observou que, nos livros analisados, a gravidez se baseava em um tempo “rebobinado”. Essa constatação está embasada na <b>Regra de Naegele</b>, que determina a duração da gravidez adicionando sete dias à data presumida da última menstruação, <b>subtraindo três meses</b> (mais um ano).</p> |
|--|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 64).

No trecho trazido na Tabela 7, as autoras explicam um dos métodos utilizados para tentar prever a duração da gestação. Nesse trecho tive que efetuar uma correção ao traduzir. As autoras trazem a regra com o nome de “Naegles rule”, entretanto o nome correto a ser utilizado seria “Naegele’s rule”. Vale ressaltar que esse erro, por apresentar o termo bem próximo ao correto, pode se tratar de um erro de digitação somente. Ao fazer uma pesquisa no Portal de Periódicos Capes<sup>3</sup> para confirmar se o termo “Naegles rule” realmente não existia, foi encontrada apenas uma ocorrência do termo em uma publicação (ŠEGREGUR; ŠEGREGUR, 2017), que também deve configurar um erro; em contraste, ao procurar “Naegele’s rule” o resultado foi de 151 publicações.

Para traduzir o cálculo utilizado para prever essa duração, o objetivo foi traduzir da forma mais clara possível. Baseei-me, para tal, no cálculo trazido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) de +7 (dias) / -3 (meses) / ANO. Portanto, em vez de manter a ideia trazida no original de “contar para trás” os três meses, traduzi para “subtraindo três meses”. Dessa forma, acredito que seja mais fácil de visualizar o cálculo que deve ser feito de acordo com essa regra.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 23 maio 2018.

Tabela 8 – Trecho 7

|   |   |
|---|---|
| For example, Nguyen et al. (1999) conducted a study of a large series of women using two different measures, one ultrasonographic ( <b>fetal biparietal diameter, BPD, or the circumference of the fetal head</b> ), and the other the method of <b>last menstrual period (LMP)</b> . | Por exemplo, Nguyen et al. (1999) conduziram um estudo com diversas mulheres utilizando duas medidas diferentes, a ultrassonográfica ( <b>diâmetro biparietal, DBP ou perímetro cefálico</b> ), e o método da <b>data da última menstruação (DUM)</b> . |
|---|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 64).

Para traduzir os termos destacados no trecho acima, primeiramente foi feito um trabalho de pesquisa utilizando possíveis traduções para os termos. A tradução de “fetal biparietal diameter” e da sua sigla, “BPD”, foi a que menos apresentou variações. Em uma pesquisa rápida já foi possível observar que a tradução utilizada era de “diâmetro biparietal”, que, nessa busca, já veio seguida da sigla utilizada em língua portuguesa, “DBP”. O termo “the circumference of the fetal head” apresentou outras possibilidades além de “perímetro cefálico”. As outras possibilidades seriam “circunferência cefálica”, “circunferência craniana”, ou “circunferência do crânio do bebê”. Ambos os termos foram procurados em produções da área antes de serem escolhidos, e posteriormente a utilização foi confirmada por um texto de divulgação sobre “Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco”, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Além de confirmar a utilização dos termos anteriormente mencionados, também foi possível observar a utilização do termo “last menstrual period (LPM)” no trecho “Os métodos para esta estimativa dependem da *data da última menstruação (DUM)*, que corresponde ao primeiro dia de sangramento do último ciclo menstrual referido pela mulher” (BRASIL, 2013, p. 71, grifo meu), o que acabou com dúvidas que poderiam surgir.

Tabela 9 – Trecho 8

|   |   |
|---|---|
| In using interventions such as <b>castor oil</b> to try to ensure that women went into labour prior to the cut-off date for | Ao usar intervenções como <b>óleo de rícino</b> para tentar garantir que as mulheres entrassem em trabalho de |
|---|---|

|  |   |
|--|---|
| <p>transfer, these midwives were <b>unwittingly colluding</b> in the creation of a population of women for whom the ‘norm’ was to go into labour prior to forty-two weeks gestation.</p> | <p>parto antes da data limite para transferências, essas parteiras estavam <b>involuntariamente sendo coniventes</b> à criação de uma população de mulheres para quem a “regra” era entrar em trabalho de parto em até quarenta e duas semanas de gestação.</p> |
|--|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 65).

O trecho apresentado na Tabela 9 foi escolhido principalmente por causa da menção de intervenções para acelerar o processo do parto utilizando “castor oil”. O “castor oil”, extraído da planta *Ricinus communis*, pode ser traduzido para a língua portuguesa como “óleo de rícino” ou “óleo de mamona”. Ao tentar estabelecer uma diferença entre os dois usos, primeiramente, foi feita uma pesquisa básica. A partir dela, havia concluído que o uso de “óleo de mamona” se dava em contextos mais informais, em páginas que listavam benefícios que o produto poderia trazer à saúde, enquanto “óleo de rícino” aparecia relacionado a produtos de beleza, como sendo um dos componentes. A partir dessa pesquisa já estava inclinada a utilizar “óleo de rícino”, entretanto resolvi levar essa pesquisa para o âmbito acadêmico para ver o que encontraria de resultados. Ao pesquisar as entradas no Portal de Periódicos Capes<sup>4</sup>, os resultados encontrados para “óleo de mamona” estavam associados ao tópico de agricultura (Figura 5).

<sup>4</sup> Acesso em: 13 jun. 2018.



Figura 5 – Resultados para “óleo de mamona” no Portal de Periódicos Capes.

The screenshot shows the Capes Periodicals Portal interface. On the left, there is a navigation menu with sections for 'BUSCA' (containing 'Buscar assunto', 'Buscar periódico', 'Buscar livro', 'Buscar base') and 'INSTITUCIONAL' (containing 'Histórico', 'Missão e objetivos', 'Quem participa', 'Documentos'). Below this is the 'ACERVO' section. The main search area at the top has a search bar with 'óleo de mamona' entered and a 'Buscar' button. The results show 372 items for the portal. The first result is an article titled 'POLIURETANOS BASEADOS EM ÓLEO DE MAMONA' by Heliberto José Limberger, Cláudia Mendes Mählmann, and Adriane Lawisch Rosana de Cássia de Souza Schneider, published in 'Revista Jovens Pesquisadores' in December 2013. The abstract discusses the synthesis and application of polyurethanes (PUs) derived from castor oil. A 'Texto completo disponível' (Full text available) icon is present. The second result is 'DEGOMAGEM ENZIMÁTICA DE ÓLEO DE MAMONA PRODUZIDO NO VALE'.

Fonte: Portal de Periódicos Capes.

Os resultados relacionados a “óleo de rícino”, por outro lado, estavam associados ao tópico de medicina (Figura 6). A partir dessa pesquisa, foi possível concluir que seria mais apropriado utilizar como tradução “óleo de rícino”.

Figura 6 – Resultados para “óleo de rícino” no Portal de Periódicos Capes

The screenshot shows the Capes Periodicals Portal interface for the search 'óleo de rícino'. The search bar at the top shows the query and a 'Buscar' button. The results indicate 59 items for the portal. The first result is an article titled 'Comparative study of sustained-release lipid microparticles and so containing ibuprofen' by Hugo Almeida, Maria Helena Amaral, and Paulo Lobão, published in the 'Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences' in September 2012. The abstract describes the preparation of solid dispersions of ibuprofen with cetyl alcohol and hydrogenated castor oil to improve its physical and mechanical characteristics. A 'Texto completo disponível' (Full text available) icon is present. The second result is partially visible.

Fonte: Portal de Periódicos Capes.

Em relação ao outro fragmento destacado nesse trecho, “unwittingly colluding”, é interessante trazer a diferença dos significados entre “inconscientemente sendo coniventes” e “involuntariamente sendo coniventes”. A partir do contexto do original, considerou-se que seria mais apropriado utilizar “involuntariamente”, e não “inconscientemente”. Isso se deu justamente pelo fato da palavra “involuntariamente” remeter ao significado de “sem querer”, enquanto “inconscientemente” remete ao significado de “sem saber”. Pela totalidade do trecho podemos entender que elas sabiam que o uso de óleo de rícino traria essas consequências, e era exatamente por isso que elas o utilizavam. Dessa forma, usar uma palavra que remetesse ao significado de “sem saber” não seria apropriado dentro desse contexto.

Tabela 10 – Trecho 9

|  |   |
|--|---|
| ‘It Takes as Long as It Takes’: Labour<br>and Birth Time | “Leva o tempo que levar”: o tempo do<br>parto |
|--|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 66).

O trecho trazido na Tabela 10 é, na realidade, o título de uma das seções do texto. Para traduzir essa expressão, a subcompetência bilíngue de Hurtado Albir (2005) foi a mais importante a ser ativada. Foi necessário reconhecer a expressão na língua inglesa, para entender seu significado e carregá-lo para a língua portuguesa. Na língua portuguesa podemos observar um frequente uso de “o tempo que for”, associado a diferentes verbos. Ao pesquisar no Corpus do Português<sup>5</sup> (Figura 7), foi possível observar 521 ocorrências dessa ordem de palavras. Dentre as ocorrências é possível encontrar “esperar o tempo que for”, “demorar o tempo que for”, “passar o tempo que for”, dentre outras.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Figura 7 – “O tempo que for” no Corpus do Português

Corpus do Português: Web/Dialects

SEARCH FREQUENCY CONTEXT HELP

SEE CONTEXT: CLICK ON WORD OR SELECT WORDS + [CONTEXT] [HELP...]

CONTEXT ALL FORMS (SAMPLE): 100 200 500

FREQ 521

1 O TEMPO QUE FOR 1.719 seconds

SEARCH FREQUENCY CONTEXT HELP

FIND SAMPLE: 100 200 500  
PAGE: << < 1 / 6 > >>

| CLICK FOR MORE CONTEXT |      |                             |       | SHOW DUPLICATES  |
|------------------------|------|-----------------------------|-------|--|
| 1                      | G BR | a-partir-pedra.blogspot.com | A B C | filho ou pela equipa contrária? E vou por aí fora o tempo que for preciso e que a imaginação do momento me permitir. Deixemos-nos de hipocrisias   |
| 2                      | G BR | abordagempolicial.com       | A B C | avó digo a todos vcs sem excessão, façam GREVE, por o tempo que for necessário porque é o unico jeito de vcs conseguirem esse aumento, Mães, av    |
| 3                      | G BR | analisedeletras.com.br      | A B C | o tempo Não nãoarou em aquele momento Eu espero, por você O tempo que for Pra ficarmos juntos Mais uma vez Te tenho com a certeza De que voi       |
| 5                      | G BR | analisedeletras.com.br (1)  | A B C | vez... Não parou em aquele momento Eu espero por você O tempo que for Nós vamos estar juntos Estar juntos Mais uma vez Analisando a música do.     |
| 6                      | G BR | apenas1.wordpress.com       | A B C | quem realmente se ama. Amar é saber conter o abrasamento por o tempo que for preciso, por mais que seja difícil. Amar é saber esperar a pessoa cei |
| 7                      | G BR | apenas1.wordpress.com       | A B C | com educação, respeito e amor cristão, eu devoto a isso o tempo que for necessário. Pelo menos o senhor não me chamou de "« bundão "», como        |
| 8                      | G BR | apenas1.wordpress.com       | A B C | Deus pela pessoa que atenda às suas expectativas, demore o tempo que for -- mesmo que sejam anos. Vote segundo o seu entendimento nos dois for     |
| 9                      | G BR | apenas1.wordpress.com       | A B C | misericórdia amado do Pai! Eu acho que temos que esperar o tempo que for, Tenho 29, sou mãe solteira porque achei que tinha encontrado a pessoa    |
| 10                     | G BR | apenas1.wordpress.com       | A B C | a a Igreja estão conscientes de que é melhor permanecer solteiro por o tempo que for do que se casar errado. Mesmo que essa consciência não se ref |

Fonte: Corpus do Português.

Apesar de ser uma construção muito recorrente na língua portuguesa, não fiquei satisfeita com essa opção. Considerando a repetição do verbo “take” no original, e tentando transmitir esse efeito para a língua portuguesa, escolhi por traduzir “it takes” pelo verbo “levar”. Dessa forma, a tradução ficou “Leva o tempo que levar”. Embora essa expressão não seja tão frequente quanto às expressões formadas por “tempo que for” (a expressão formada pela repetição de “levar” apresenta 18 ocorrências no mesmo corpus, como se pode observar na Figura 8), ela leva em conta o uso dessa repetição contida no trecho de partida, que julguei relevante manter por ser um título que, como tal, chama mais a atenção do leitor.

Figura 8 – “O tempo que levar” no Corpus do Português

The screenshot shows the 'Corpus do Português: Web/Dialects' interface. The search bar contains 'LEVAR O TEMPO QUE LEVAR'. The results table is as follows:

|       | CONTEXT                     | FREQ |
|-------|-----------------------------|------|
| 1     | LEVE O TEMPO QUE LEVAR      | 10   |
| 2     | LEVASSE O TEMPO QUE LEVASSE | 2    |
| 3     | LEVEM O TEMPO QUE LEVAREM   | 1    |
| 4     | LEVASSE O TEMPO QUE LEVAR   | 1    |
| 5     | LEVARÁ O TEMPO QUE LEVAR    | 1    |
| 6     | LEVAR O TEMPO QUE LEVAR     | 1    |
| 7     | LEVANDO O TEMPO QUE LEVAR   | 1    |
| 8     | LEVA O TEMPO QUE LEVA       | 1    |
| TOTAL |                             | 18   |

Below the table, there is a section for 'CLICK FOR MORE CONTEXT' with 10 entries:

|    | CONTEXT                         | A | B | C |
|----|---------------------------------|---|---|---|
| 1  | B BR asazatroz.blogspot.com     | A | B | C |
| 2  | B PT bibliotecariodebabel.com   | A | B | C |
| 3  | B PT blimunda7luas.blogspot.com | A | B | C |
| 4  | B BR canal.bufalo.info          | A | B | C |
| 5  | B PT caoscienza.blogspot.com    | A | B | C |
| 6  | B BR castlebeckttr.blogspot.com | A | B | C |
| 7  | G PT clix.forumeiros.net        | A | B | C |
| 8  | B PT coolvibesblog.blogspot.com | A | B | C |
| 9  | G PT demaeparamae.pt            | A | B | C |
| 10 | G BR flaviogomes.warmup.com.br  | A | B | C |

Fonte: Corpus do Português.

Além da tradução da expressão mencionada anteriormente, nesse trecho foi feita uma omissão na parte do subtítulo. “Labour and Birth Time”, no texto traduzido, ficou como “o tempo do parto”. Essa omissão foi feita para evitar o título “o tempo do parto e do nascimento”, que poderia, em um primeiro momento, parecer redundante. Além disso, o tempo do nascimento está contido dentro da janela de tempo do parto. Portanto, é possível que seja feita essa generalização no título, e dentro da seção seja abordada especificamente essa perspectiva de tempo em relação ao nascimento.

Tabela 11 – Trecho 10

|   |   |
|---|---|
| The example of the ‘ <b>early pushing urge</b> ’ is useful in illustrating the clash between embodied time in labour dictated by physical sensations, and <b>clock time</b> | O exemplo do “ <b>impulso inicial de empurrar</b> ” é útil para ilustrar o choque do tempo corporificado no parto, ditado por sensações físicas, com o <b>tempo</b> |
|---|---|

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| dictated by cervical dilation. | <b>marcado pelo relógio</b> , ditado pela dilatação cervical. |
|--------------------------------|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 72).

O trecho apresentado na Tabela 11 foi um dos que mais apresentei resistência para traduzir. Nas primeiras traduções feitas deixei o termo “early pushing urge” de lado, por não ter certeza de como traduzi-lo. Primeiramente, o termo “push”, isoladamente, estava sendo traduzido como “fazer força”. Então, para ser condizente, a ideia inicial seria de traduzir “early pushing urge” como algo semelhante a “impulso inicial de fazer força”. Não estava satisfeita com essa escolha, mas, por acreditar que a utilização do verbo “empurrar” traria muita informalidade ao contexto, estava optando por utilizar “fazer força”.

Não satisfeita com o uso desse verbo, em uma das reuniões levantei essa questão para discutir com a minha orientadora. Depois de conversarmos sobre o uso do verbo “empurrar” pelos próprios médicos e enfermeiras no processo do parto, e de pesquisarmos sobre seu uso em textos escritos, concluímos que ele seria o mais apropriado de se usar nesse contexto. Podemos observar, por exemplo, seu uso em Nunes et al. (2016, p. 442, grifo meu): “Analgesia contínua e estável, senso de controle, sensação de contração uterina indolor, capacidade de andar, ausência de dormência e de bloqueio motor e capacidade de **empurrar** também são importantes para determinar a satisfação materna com a analgesia de parto”. Dessa forma, podemos observar na Tabela 12 a diferença acarretada em alguns trechos que anteriormente apresentavam o uso do verbo “fazer força” ou “forçar” e foram alterados para “empurrar”.

Tabela 12 – Trecho traduzido inicialmente com “fazer força” e, na versão final, como “empurrar”

| Tradução inicial  | Tradução final   |
|---|--|
| Mulheres não são obrigadas a <b>fazer força</b> ativamente no parto sem que a dilatação seja confirmada por um especialista (doutor ou parteira). | Mulheres não são obrigadas a <b>empurrar</b> ativamente no parto sem que a dilatação seja confirmada por um especialista (doutor ou parteira) <sup>6</sup> . |

<sup>6</sup> No original: Women are not supposed to actively push in labour until this cervical dilation has been confirmed by an expert (doctor or midwife) (DOWNE; DYKES, 2009, p. 72).

|  |  |
|--|--|
| Mulheres com um forte desejo de <b>se esforçarem/fazerem força</b> por não se encontrarem “completamente dilatadas” ouvem que “ainda não é hora de <b>forçar</b> ” e são incentivadas a encontrar formas de superar o reflexo de <b>forçar</b> até o julgado “pronto”. | Mulheres com um forte desejo de <b>empurrar</b> , mas que não se encontrem “completamente dilatadas” ouvem que “ainda não é hora” e são incentivadas a encontrar formas de superar o reflexo de <b>empurrar</b> até o momento considerado “certo” (Tabela 13). |
|--|--|

Fonte: Elaborada pela autora.

O segundo trecho apresentado na Tabela 12 como exemplo de alteração do verbo “forçar” para “empurrar”, será retomado na tabela seguinte (Tabela 13). Isso porque, como podemos observar na Tabela 12, o verbo “forçar” não foi a única alteração que ocorreu das primeiras versões da tradução para a versão final. Na Tabela 13 comentaremos a parte final do trecho, sobre “o momento considerado “certo””.

Em relação à tradução de “clock time”, também surgiram questionamentos na tradução. A primeira escolha ao traduzir “clock time” foi de “tempo do relógio”. Entretanto, durante as revisões, conversamos sobre as relações de tempo e gravidez trazidas em outros capítulos que estavam sendo traduzidos, e sentimos uma necessidade de reforçar essa ideia de que esse tempo é, de certa forma, regido pelo relógio, em contraste ao tempo experienciado pelo corpo. Portanto, temos o tempo subjetivo presenciado pela mulher, que parece ser muito mais longo, e o tempo real, que é aquele marcado pelo relógio. Por essa razão, optamos por deixar bastante explícita essa binariedade.

Tabela 13 – Trecho 12

|  |   |
|--|---|
| Women feeling a strong urge to bear down who are found not to be ‘fully dilated’ are told ‘it is not yet time <b>to push</b> ’ and are urged to find ways of overcoming the pushing reflex <b>until deemed ‘ready’</b> . | Mulheres com um forte desejo de empurrar, mas que não se encontrem “completamente dilatadas” ouvem que “ainda não é hora” e são incentivadas a encontrar formas de superar o reflexo de empurrar <b>até o momento considerado “certo”</b> . |
|--|---|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 72).

Como pode ser observado na Tabela 13, ocorreu uma implicação na tradução de “it is not yet time to push” na versão final do texto traduzido. Nas primeiras versões da tradução (como pode ser visto na Tabela 12), quando ainda estava sendo utilizado “fazer força” ou “forçar”, o verbo estava apresentado explicitamente no texto. Foi decidido que esse verbo seria apagado quando estávamos no processo final da revisão, e pelo fato do verbo já aparecer posteriormente em “superar o reflexo de empurrar”, acreditamos que essa implicação seja válida. Caso tivéssemos optado por manter o verbo, o trecho ficaria o seguinte: “[...] ouvem que “ainda não é hora de empurrar” e são incentivadas a encontrar formas de superar o reflexo de empurrar”. Esse uso cria uma repetição que acreditamos ser desnecessária, pois se pode entender pelo contexto, e pelo verbo apresentado posteriormente, que “ainda não é hora” se refere ao ato de começar a empurrar.

Sobre a tradução de “until deemed ‘ready’”, como podemos observar na Tabela 12 apresentando a primeira versão, inicialmente havia sido traduzido como “até o julgado “pronto””. Achamos uma escolha inadequada, por apresentar um reflexo da língua inglesa muito evidente nessa tradução, não parecendo soar como uma construção natural da língua portuguesa. “Até o momento considerado “certo”” parece uma construção mais legítima da língua portuguesa. Portanto, apesar de termos incluído a palavra “momento”, optamos por deixar a frase mais longa na tradução, a fim de manter um efeito mais natural na frase. Além disso, mantivemos as aspas de ‘ready’ em “certo”, pois elas remetem um sentido de que esse momento é algo normativo estabelecido por profissionais, é um sentido que foi construído e formalizado como o “mais apropriado”.

Tabela 14 – Trecho 13

|   |   |
|---|---|
| <p>The ‘active management of labour’ concept’ was initiated by the authores and ‘evolved’ over twenty-five years (O’Driscoll, Meagher and Boylaan 1993: 13). In essence, this approach involves: obstetric involvement in all labouring</p> | <p>O conceito de “manejo ativo do parto” foi criado pelos autores e “evoluiu” nesses 25 anos (O’DRISCOLL; MEAGHER; BOYLAN, 1993). Em suma, essa abordagem inclui: envolvimento obstétrico no manejo do parto; ênfase no</p> |
|---|---|

|  |  |
|--|--|
| <p><b>women's</b> 'management'; emphasis upon 'correct diagnosis' of a <b>woman's</b> labour; precise timing and measurement of the progress of labour; early augmentation of 'inefficient uterine action' according to a strict medical protocol; antenatal education based on the protocols; providing each woman with continuous personal support; and rigorous audit of events and outcomes.</p> | <p>“diagnóstico correto” do parto; precisão do tempo e de medidas do progresso do parto; aumento precoce de “ação uterina ineficiente”, de acordo com um protocolo médico rigoroso; educação pré-natal baseada nos protocolos; fornecimento de suporte pessoal para cada mulher; e revisão rigorosa de eventos e resultados.</p> |
|--|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 73).

O trecho trazido na Tabela 14 mostra mais uma vez um movimento de implicação na tradução. No original, dentre uma lista de itens que compõem a abordagem do manejo ativo do parto, as autoras trazem “obstetric involvement in all labouring women's 'management'” e “emphasis upon 'correct diagnosis' of a woman's labour”. O parto é um fenômeno que não podemos dissociar da mulher, então não consideramos necessário trazer “o manejo do parto de mulheres” ou “o “diagnóstico correto” do parto da mulher”, pois o parto necessariamente precisa estar associado a mulheres. Dessa forma, consideramos suficiente trazer na tradução apenas “envolvimento obstétrico no manejo do parto” e “ênfase no “diagnóstico correto” do parto”.

Posteriormente, nesse mesmo trecho, um dos itens que compõem a lista é “providing each woman with continuous personal support”. Nesse momento sim, pareceu-nos essencial a presença da palavra mulher, pois as autoras se referem à mulher como indivíduo, e não como provedora do parto. Portanto, a tradução final desse trecho ficou como “fornecimento de suporte pessoal para cada mulher”.

Tabela 15 – Trechos 14 e 15

|   |  |
|---|--|
| <p>Not only is the beginning of labour emphasized but also the end in that O'Driscoll, Meagher and Boylan state that every expectant mother is given a firm assurance that her labour will be</p> | <p>O'Driscoll, Meagher e Boylan afirmam que não só o começo do parto é enfatizado, mas também o fim; <b>afirmam ainda</b> que toda futura mãe recebe garantia de que seu parto será finalizado</p> |
|---|--|



|   |  |
|---|--|
| completed within twelve hours.  | dentro de doze horas.  |
| The role to determine the end of labour rested firmly with a <b>senior doctor</b> : ‘The senior registrar, in consultation always with the midwife in charge, decides when to terminate labour and also chooses the method <b>of delivery</b> except in the case of a caesarean section that must be referred to the <b>consultant</b> ’ (O’Driscoll, Meagher and Boylan 1993: 97). | A função de determinar o fim do parto é dada a um <b>médico</b> , que “sempre consultando a parteira responsável, decide quando terminar o parto e escolhe o método utilizado, exceto no caso de uma cesárea, quando é necessária a presença de um <b>obstetra</b> ” (O’DRISCOLL; MEAGHER; BOYLAN, 1993, p. 97). |

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 74-75).

O primeiro trecho trazido na Tabela 15, o de número 14, foi trazido porque ao traduzir houve um rearranjo na apresentação da frase. No trecho original, as autoras trazem explícita essa relação entre a ênfase dada ao fim do parto ocorrer como uma consequência dos médicos darem às mulheres a certeza de que o parto ocorrerá dentro de uma janela de 12 horas. Entretanto, ao traduzir essa frase para o português, não encontramos uma forma de manter essa relação entre as duas afirmações com clareza, mantendo o trecho inteligível. Nas tentativas de traduzir o trecho mantendo a construção como estava na língua inglesa, acabou ficando uma frase longa e confusa. A solução encontrada foi, então, dividir as duas afirmações colocando um ponto e vírgula entre elas. Para tal, além da utilização do sinal de pontuação, acrescentamos o conector “ainda” e a repetição do verbo “afirmar”.

No segundo trecho da tabela, o Trecho 15, as questões que surgiram foram acerca da terminologia. Tivemos dificuldades para traduzir os termos “senior doctor” e “consultant”. Inicialmente havia tentado traduzir mais literalmente, mas “doutor sênior” e “consultor” não faziam sentido no trecho na língua portuguesa. Considerando que o “senior doctor”, em uma hierarquia, ocupa uma posição inferior ao “consultant”, que seria aquele médico com alguma especialização, escolhemos traduzir, respectivamente, para “médico” e “obstetra”<sup>7</sup>. Essa escolha passa a ideia do

<sup>7</sup> Diferentemente desse cenário britânico apresentado pelas autoras, no Brasil é “obrigatória a presença de médico obstetra, anestesiista e pediatra ou neonatologista nas maternidades onde se façam partos normais, de risco e cirúrgicos” (BRASIL, 2013, p. 9).

original de que o médico, não necessariamente um especialista da área de obstetrícia, trabalha ao lado da parteira para tomar decisões acerca do fim do parto. Também remete à ideia de que é necessária a presença de um médico especialista, no caso um obstetra, para que seja feita a cesárea. Além disso, esse trecho apresenta novamente uma implicitação. No original podemos observar que no trecho “decides when to terminate labour and also chooses the method of delivery” não há uma repetição. Já no português, se traduzíssemos fazendo uma transposição o trecho ficaria “decide quando terminar o parto e escolhe o método do parto”, ocorrendo uma repetição desnecessária da palavra parto. Para que evitássemos essa repetição, decidimos substituir “do parto”, pelo verbo “utilizado”. Dessa forma, o trecho no texto traduzido ficou “decide quando terminar o parto e escolhe o método utilizado”.

Tabela 16 – Trecho 16

|   |  |
|---|--|
| [...] ‘in obstetrics, time signifies the danger unmanaged women’s bodies represent. Now women are bound by the clock rather than leather straps’ (2002: 568). | [...] “na obstetrícia, tempo significa o perigo que o corpo da mulher não controlado representa. Agora mulheres estão mais amarradas ao relógio do que pulseiras de couro” (Ibid, p. 568). |
|---|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 75).

No trecho da Tabela 16, tivemos um problema em relação à intencionalidade das autoras, como caracterizado por Waquil (2016, p. 68) baseando-se em PACTE (2011) ocorrem “dificuldades no entendimento de informação contida no texto fonte, que se manifestam na forma de intertextualidade, atos do discurso, pressuposições e implicaturas”. Em uma primeira leitura, não havia compreendido o significado da frase “women are bound by the clock rather than leather straps”, e por esse motivo resolvi fazer uma transposição do trecho, obtendo o seguinte: “mulheres são vinculadas pelo relógio mais do que tiras de couro”. Ao ler o trecho traduzido na língua portuguesa, apesar de ele não fazer sentido da forma em que está construído, consegui resgatar o sentido pretendido na língua inglesa. Dessa forma, ao entender que as autoras quiseram dizer algo no sentido de que as mulheres estão mais presas ao relógio do que a própria pulseira, reescrevi o trecho, que então

ficou traduzido como “mulheres estão mais amarradas ao relógio do que pulseiras de couro”.

Tabela 17 – Trecho 17

|  |  |
|--|--|
| <p>Arney's (1982) Foucauldian interpretation of the professional projects of both <b>midwifery and obstetrics</b> indicates that the need for surveillance in birth is a more powerful predictor of the use of techniques of control and management than is the project of these specific professional groups.</p> | <p>A interpretação foucaultiana de Arney (1982) dos projetos profissionais tanto <b>de parteiras</b> como <b>de obstetras</b> indica que a necessidade de supervisão no parto é um indicador mais poderoso do uso de técnicas de controle e manejo do que o projeto desse grupo específico de profissionais.</p> |
|--|--|

Fonte: Tradução elaborada pela autora com base em Downe e Dykes (2009, p. 78).

Trago o Trecho 18 como uma forma de diálogo com o trecho da Tabela 3. Como mencionado anteriormente, não há uma distinção existente entre “midwifery” e “obstetrics” como áreas na língua portuguesa. No trecho da Tabela 3 não havia esse paralelo entre “midwifery” e “obstetrics”, portanto foi possível que traduzíssemos o termo “midwifery” como “obstetrícia”.

Entretanto, no trecho “interpretation of the professional projects of both midwifery and obstetrics” apresentado na Tabela 18 há a menção dessas duas áreas distintas. Não caberia aqui excluir esse paralelo entre as áreas contido no texto-fonte, traduzindo somente por “a interpretação [...] dos projetos profissionais da obstetrícia indica que a necessidade de supervisão no parto”, porque a ideia é justamente falar que os profissionais de ambas as áreas, “midwifery” e “obstetrics”, enxergam essa necessidade de que ocorra uma supervisão no parto. Para manter essa ideia e solucionar essa questão em relação a inexistência da distinção dessas duas áreas, nós optamos por utilizar o nome dado aos profissionais das respectivas áreas. Portanto, em vez de fazer esse apagamento que acarretaria numa perda significativa do sentido original, traduzimos o trecho para “a interpretação [...] dos projetos profissionais tanto de parteiras como de obstetras indica que a necessidade de supervisão no parto”.

A fim de visualizar mais facilmente o a utilização das modalidades de tradução de Aubert (1998), trago a Tabela 18 esquematizando os trechos comentados em que podemos observar a sua utilização. Há alguns trechos que a solução encontrada não foi feita utilizando suas modalidades, portanto esses trechos não constam nessa lista. Nessa tabela, serão apresentados os termos ou trechos no texto-fonte, no texto-alvo, o número da tabela em que foram apresentados, e a modalidade que guiou a tradução. Em seguida, a Tabela 19 apresentará aqueles trechos que fogem das modalidades propostas por Aubert, e foram utilizadas estratégias baseadas nas categorizações feitas por outros autores. Para tal, quando necessário, será trazida a definição da estratégia utilizada.

Tabela 18 – Utilização das modalidades de tradução de Aubert (1998)

| Texto-fonte  | Texto-alvo  | Tabela | Modalidade                    |
|--|---|--------|-------------------------------|
| 'active management of labour'  | "manejo ativo do parto"                           | 2      | Tradução Literal              |
| critical discourse analysis  | Análise Crítica do Discurso (ACD)                 | 2      | Acréscimo                     |
| (SD)   | (Soo Downe)                                       | 3      | Explicitação                  |
| underpinning perspective   | perspectiva [...] que sustenta                    | 4      | Transposição                  |
| National Institute of Standards and Technology (NIST)                  | Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST) | 5      | Transposição e Empréstimo     |
| five parts in 10 <sup>15</sup>   | cinco partes em 10 <sup>15</sup>                  | 5      | Tradução Literal              |
| International Atomic time (TAI)  | Tempo Atômico Internacional (TAI)                 | 5      | Tradução Literal e Empréstimo |
| 'leap second'  | "segundo intercalar"                              | 5      | Transposição                  |
| dating tests   | testes de datação                                 | 6      | Transposição                  |
| Naegles rule   | Regra de Naegele                                  | 7      | Correção                      |
| counting backwards by three months                                     | subtraindo três meses                             | 7      | Modulação                     |
| fetal biparietal diameter, BPD, or the circumference of the fetal head | diâmetro biparietal, DBP ou perímetro cefálico    | 8      | Transposição                  |
| last menstrual period (LMP)  | data da última menstruação (DUM)                  | 8      | Transposição                  |

|                                |                                      |    |                       |
|--------------------------------|--------------------------------------|----|-----------------------|
| castor oil                     | óleo de rícino                       | 9  | Transposição          |
| unwittingly colluding          | involuntariamente sendo coniventes   | 9  | Transposição          |
| 'It Takes as Long as It Takes' | "Leva o tempo que levar"             | 10 | Transposição          |
| 'early pushing urge'           | "impulso inicial de empurrar"        | 11 | Transposição          |
| clock time                     | tempo marcado pelo relógio           | 11 | Acréscimo             |
| 'it is not yet time to push'   | "ainda não é hora"                   | 13 | Implicitação          |
| until deemed 'ready'           | até o momento considerado "certo"    | 13 | Acréscimo e Modulação |
| labouring women's 'management' | manejo do parto                      | 14 | Implicitação          |
| woman's labour                 | parto                                | 14 | Implicitação          |
| both midwifery and obstetrics  | tanto de parteiras como de obstetras | 17 | Modulação             |

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 19 – Utilização de estratégias propostas por outros autores

| Texto-fonte  | Texto-alvo  | Tabela | Modalidade                             |
|--|---|--------|--|
| midwifery  | obstetrícia   | 3      | Generalização <sup>8</sup>             |
| embodied sensations  | sentirem qualquer coisa   | 6      | Paráfrase <sup>9</sup>                 |
| Not only is [...] but also [...] in that O'Driscoll, Meagher and Boylan state that [...] | O'Driscoll, Meagher e Boylan afirmam que [...]; afirmam ainda [...] | 15     | Reconstrução de períodos <sup>10</sup> |
| senior doctor  | medico  | 15     | Generalização                          |
| method of delivery   | método utilizado  | 15     | Paráfrase                              |
| consultant   | obstetra  | 15     | Particularização <sup>11</sup>         |

<sup>8</sup> A generalização é caracterizada pelo uso de um termo mais geral na língua-alvo (HURTADO ALBIR, 2001).

<sup>9</sup> Na transposição, "componentes semânticos do nível do lexema tendem a ser desconsiderados para favorecer o sentido pragmático da unidade" (CHESTERMAN, 1997, p. 104 apud SILVA, 2013, p. 225, tradução da autora).

<sup>10</sup> "A reconstrução consiste em redividir, reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT" (BARBOSA, 1990, p. 70).

<sup>11</sup> A particularização, ao contrário da generalização, é a utilização de um termo mais específico na língua-alvo (HURTADO ALBIR, 2001).

|   |  |    |           |
|---|--|----|-----------|
| women are bound by the clock rather than leather straps | mulheres estão mais amarradas ao relógio do que pulseiras de couro | 16 | Paráfrase |
|---|--|----|-----------|

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, na próxima seção serão apresentadas as considerações finais desse trabalho. Além disso, serão feitas reflexões em cima do resultado apresentado na Tabela 18.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução técnica, apesar de muito presente na vida de diversos tradutores, ainda é estigmatizada em relação à tradução literária. Com isso em mente, o objetivo deste trabalho, ao desenvolver uma tradução comentada do capítulo “Counting Time in Pregnancy and Labour”, foi de mostrar o processo por trás da tradução de um texto técnico, provando que há, sim, reflexões importantes e escolhas a serem feitas nesse gênero textual. Além disso, a tradução comentada dá maior visibilidade ao tradutor, mostrando que utilizamos de diversos recursos a fim de realizar nosso trabalho de tradução.

Assim como o tradutor literário, o tradutor técnico se depara com problemas e precisa encontrar alguma forma de resolvê-los. Waquil (2016, p. 69), com base em PACTE (2011), em relação a essa noção de problema, afirma que "saber como identificar e solucionar problemas de tradução, através de habilidades e estratégias, são características essenciais da competência tradutória, conjunto de conhecimentos que distingue o tradutor de outros sujeitos". Para solucionar os problemas, o tradutor precisa tomar uma série de decisões. Muitas vezes tomar uma decisão envolve ter que abrir mão de algum aspecto, a fim de preservar outro. Abrir mão de algum aspecto não irá tornar a tradução ruim ou menos legítima, todas as decisões que tomamos têm motivos que consideramos válidos, assim como mostrado na Seção 4, nos comentários tecidos sobre as escolhas por mim tomadas.

As mudanças de voz que ocorrem na trajetória (primeira pessoa do singular ou primeira pessoa do plural) do texto são importantes e não estão ali por acaso. Elas distinguem as decisões tomadas por mim, individualmente, daquelas tomadas em conjunto com a minha orientadora, após discutirmos aspectos considerados importantes. Não somente nossas discussões, mas também a comunicação mantida com as duas pessoas da área, mencionadas anteriormente, foram chave para encontrar algumas soluções em momentos de dúvida do termo mais apropriado a ser utilizado no contexto. Outro fator que ajudou na tomada de decisão foi não ter que pressupor um leitor do texto, pois por ter sido uma tradução feita a pedido, nós sabemos que o público-alvo desse texto são alunos do curso de Enfermagem que não possuem muita informação sobre esse tema em específico, pela falta de referências disponíveis em língua portuguesa.

Em relação às modalidades levantadas na Tabela 8, podemos constatar a maior frequência de transposição, em relação a todas as outras modalidades. Conforme definição dada por Aubert (1998, p. 107), essa modalidade “ocorre sempre que pelo menos um dos três critérios que definem a tradução literal [número de palavras, ordem sintática, categoria gramatical] deixa de ser satisfeito [...], por mais ‘literais’ que os respectivos significados se apresentem”. Ao considerar que estamos lidando com o par linguístico português-ínglês, mesmo que as opções lexicais utilizadas na tradução sejam consideradas correspondentes, é muito comum que uma das bases da tradução literal seja descumprida; muitas vezes temos que inverter a ordem das palavras (leap second = segundo intercalar), ou acrescentar alguma preposição (‘early pushing urge’ = impulso inicial de empurrar), fugindo, assim, daquilo que Aubert (1998) caracteriza como tradução literal. É importante ressaltar, porém, que os casos de transposição não se limitam apenas à inversão de palavras ou acréscimos de preposições, muitas vezes inevitáveis dadas as diferenças entre as duas línguas. Em algumas das ocorrências, como “it takes as long as it takes” (leva o tempo que levar), tive que levar em conta o que poderia soar mais natural na língua de chegada. A solução para “underpinning perspective” (perspectiva [...] que sustenta) também mostra uma mudança que vai além de inversão. Logo, vê-se que mesmo soluções próximas à língua de partida requerem que o tradutor pense além do óbvio, além da escolha mais imediata.

Por questão de espaço, o presente trabalho limitou-se a apresentar apenas alguns dos problemas encontrados ao traduzir o artigo. Porém, acredito que os exemplos aqui trazidos sirvam para ilustrar as asserções de Azenha Júnior (1999) da natureza variável do texto técnico e também da importância em traduzi-lo adequadamente, pois um erro pode levar a situações indesejáveis.

Por fim, além da visibilidade dada ao tradutor, espero que o trabalho seja relevante de alguma forma no que tange os Estudos de Tradução. Enquanto tradutora e pesquisadora, espero que esse trabalho dê uma luz àqueles tradutores e pesquisadores que pretendem trabalhar com a tradução comentada ou com a tradução técnica. Espero, também, que os meios de que utilizei para chegar às soluções dos problemas com que me deparei venham a ajudar tradutores a encontrarem soluções para problemas com que eles se deparem.



## REFERÊNCIAS

- AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de Tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.
- AZENHA JÚNIOR, João. Tradução Técnica, Condicionantes Culturais e os Limites da Responsabilidade do Tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 137-149, 1996.
- AZENHA JÚNIOR, João. *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas, 1999.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. *Procedimentos Técnicos da Tradução*. Campinas: Pontes, 1990.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.056/2013. Disciplina os departamentos de Fiscalização nos Conselhos Regionais de Medicina, estabelece critérios para a autorização de funcionamento dos serviços médicos de quaisquer naturezas, bem como estabelece critérios mínimos para seu funcionamento, vedando o funcionamento daqueles que não estejam de acordo com os mesmos. Trata também dos roteiros de anamnese a serem adotados em todo o Brasil, inclusive nos estabelecimentos de ensino médico, bem como os roteiros para perícias médicas e a organização do prontuário de pacientes assistidos em ambientes de trabalho dos médicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 nov. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Pela primeira vez número de cesarianas não cresce no país*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/27782-pela-primeira-vez-numero-de-cesarianas-nao-cresce-no-pais>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. *Cadernos de Atenção Básica*, Brasília, v. 1, n. 23, p. 15-316, 2013.

DOWNE, Soo; DYKES, Fiona. Counting Time in Pregnancy and Labour. In: MCCOURT, Christine (Org.). *Childbirth, Midwifery and Concepts of Time*. Oxford: Berghahn Books, 2009. p. 61-83.

GENTZLER, Edwin. *Teorias Contemporâneas da Tradução*. São Paulo: Madras, 2009.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia Maria; ALVES, Fábio (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

NUNES, Joana et al. Estudo prospectivo, randômico, controlado e de avaliação cega do desfecho – infusão peridural contínua versus bolus epidural intermitente programado em analgesia de parto. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 5, p. 439-444, jul. 2016.

PYM, Anthony. O que é uma teoria da tradução. In: *Explorando as teorias da tradução*. Tradução de: Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 17-26.

ŠEGREGUR, Jadranko; ŠEGREGUR, Domagoj. Antenatal characteristics of Roma female population. *Journal of Public Health*, Virovitica-Podravina County, v. 56, n. 1, p. 47-54, 2017.

SILVA, Márcia Moura da. *Análise de Termos Indígenas nas Traduções Hispano-Americana, Inglesa e Italiana de Macunaíma: estratégias de tradução do ponto de vista cultural*. 2013. 304 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

WAQUIL, Marina Leivas. *Traduzindo "Traducción y traductología": problemas terminológicos de tradução*. 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: A beginner's guide to doing research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla de Mojana di Cologna; JANCZUR, Christine. A Tradução Comentada em Contexto Acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015.